A Revista do OvoSite
O PORTAL DO OVO
Dezembro/2022 - Nº 68 - ano VII - www.ovosite.com.br/revista
Mundo Agro Editora

DE VILÃO A HERÓI

Nos últimos anos o ovo venceu muitos estigmas, entre eles o de vilão, e se consolidou entre os alimentos mais completos e necessários para a nutrição humana. Por isso, o setor viu o Brasil ultrapassar a média de consumo mundial de ovos. Para 2023 é esperado um crescimento de exportação, acompanhado de uma escalada na produção e consumo com o auxílio do processo de industrialização

PROJEÇÕES

Especial traz as **perspectivas para 2023**

PROCESSAMENTO DE OVOS

Uma garantia de **segurança alimentar**

ENTREVISTA

Leandro Pinto fala sobre os 35 anos de **Mantiqueira**

#Portal #Revistas #RedesSociais

CONFIE NOS MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO

Voltadas à produção animal, as publicações da Mundo Agro Editora são reconhecidas pela credibilidade e zelo quanto às informações de mercado, estatísticas, noticiário nacional e internacional e novidades científicas e tecnológicas voltadas à agropecuária. E essa credibilidade é o diferencial estratégico para a comunicação do seu produto, serviço e da imagem da sua empresa.

São 20 anos de experiência, comprometimento e conteúdo renomado e reconhecido pelo mercado.

AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

PecSite
O PORTAL DA BOVINOCULTURA

OvoSite
O PORTAL DO OVO

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

www.MundoAgro.com.br

Editorial

Caro leitor,

A preocupação com a segurança alimentar passou a integrar a agenda dos países produtores. Por isso, o mundo se reuniu para propor políticas internacionais de fomento a produção local de alimentos. A Pandemia da COVID-19, que ainda nos assombra, aumentou a vulnerabilidade das populações mais carentes pelo mundo.

Neste cenário precisamos fortalecer a importância do setor de postura e a manutenção e abertura de novos mercados para ovos e ovoprodutos do Brasil. De acordo com a ABPA, o agronegócio de ovos tem crescido anualmente, refletindo no consumo de cada brasileiro de 257 unidades anuais, conforme último levantamento setorial realizado pela entidade em 2021.

Dessa forma, nos firmamos como o sexto maior produtor mundial de ovos, com 54,973 bilhões de unidades, sendo que 99,5% da produção nacional é destinada ao mercado interno, sendo exportado apenas 0,5% do total. Apesar da baixa participação nas exportações de ovos cabe ressaltar que as indústrias brasileiras exportaram para 79 diferentes mercados em 2021.

Para podermos vislumbrar os desafios e oportunidades do setor de postura em 2023, a Revista do OvoSite traz um especial com projeções para o próximo ano feitas por algumas das principais entidades do setor.

Ainda sobre oportunidades, Leandro Pinto, presidente da Mantiqueira, fala da importância de investimento em bem-estar para garantir a continuidade da produção de proteína animal.

Estamos encerrando o ano, e que ano leitores, voltamos com os eventos presenciais, muitos investimentos no setor, o mundo não é mais o mesmo e está mudando. E nós também, a postura comercial brasileira segue se renovando e a Revista do OvoSite continuará sendo parceira nessa caminhada.

Que venha 2023. Estamos prontos.

Boa leitura!

Glaucia Bezerra

Entrevista

18

Mantiqueira há três décadas e meia **fazendo o futuro no hoje**

Mundo Agro Editora

Mundo Agro Editora Ltda.
Rua Erasmo Braga, 1153
13070-147 - Campinas, SP

Publicação Trimestral
nº 68 | Ano VII | Dezembro/2022

Os informes técnico-empresariais publicados nas páginas da Revista do OvoSite são de responsabilidade das empresas e dos autores que os assinam. Este conteúdo não reflete a opinião da Mundo Agro Editora.

EXPEDIENTE

Publisher
Paulo Godoy
paulo.godoy@mundoagro.com.br

Redação
Glaucia Bezerra (MTB 80373/SP)
imprensa@mundoagro.com.br
José Carlos Godoy
imprensa@mundoagro.com.br

Comercial
Natasha Garcia, Paulo Godoy e André Di Fonzo
(19) 3241 9292 | (19) 98963-6343
comercial@mundoagro.com.br

Diagramação e arte
Gabriel Fiorini
gabrielfiorini@me.com

Internet
Gustavo Cotrim
webmaster@avisite.com.br

Administrativo e circulação
financeiro@avisite.com.br

Especial - Projeções

ABAG
26

MAPA
30

SINDIRAÇÕES
36

SINDAN
38

OVOS BRASIL
40

Processamento de ovos:

uma garantia de segurança alimentar

42

Saúde

O consumo de ovos **não aumenta** a incidência de **doenças cardiovasculares**

48

06 Eventos e As + lidas do OvoSite

08 Destaques OvoSite: Profissionais, Empresas & Instituições

14 Publieditorial Agrosys

50 Ponto-Final MAPA

FEVEREIRO

Show Rural Copavel
06/02 a 10/02 – Cascavel/PR

MARÇO

Congresso de Ovos
14/03 a 16/03 – Ribeirão Preto/SP

34ª Reunião CBNA - Aves, Suínos e Bovinos
21/03 a 23/03 – Campinas/SP

Aves & Suínos 360° - Summit 2022
07/03 e 08/03 – Curitiba/PR

ABRIL

23º Simpósio Brasil Sul de Avicultura
04/04 a 06/04 – Chapecó/SC

MAIO

Agrishow 2023
01/05 a 05/05 – Ribeirão Preto/SP

JUNHO

4ª Conbrasul Ovos 2023
18/06 a 21/06 – Gramado/RS

SETEMBRO

6ª Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste
19/09 a 21/09 – São Bento do Una/PB

OUTUBRO

8º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio
25/10 e 26/10 – São Paulo/SP

+ em: www.ovosite.com.br
e em nossas redes sociais

As + lidas do OvoSite

1

Países importadores de ovos comerciais no acumulado até outubro de 2022

Segundo dados disponibilizados no sistema do comércio exterior, as exportações de ovos comerciais foram novamente insignificantes em outubro impactados negativamente pela ausência dos Emirados Árabes Unidos. A distribuição por países importadores de ovos do Brasil aponta que o Emirados absorveu 88,5% do volume embarcado, sendo seguido por Omã com apenas 5,7%. Ou seja, os 2 países em conjunto adquiriram 94,2% do volume embarcado, enquanto os restantes 56 países responderam por apenas 5,8% do total.

Leia na íntegra:

2

Alojamento de Pintainhas de postura comercial superou novamente os 10 milhões em setembro

O total de pintainhas alojadas em setembro atingiu 10,131 milhões de cabeças, equivalendo a queda mensal de 5,7% e aumento de 1,5% em comparação com setembro do ano passado. O acumulado nos primeiros 9 meses alcançou 83,9 milhões de pintainhas alojadas – 80,9% do total destinado à produção de ovos brancos – significando redução de 2,6% sobre o alojado no mesmo período do ano passado. O alojamento médio do período projetado para o restante do ano aponta para total próximo dos 111,9 milhões de cabeças. Se atingido, significará redução anual de 2,4%.

Leia na íntegra:

3

Caixa de ovos vermelhos permanece com adicional de R$6,00 nos últimos 36 dias

O mercado de ovos brancos e vermelhos segue apresentando o esmorecimento próprio do período. Mesmo assim, os produtores de ovos seguem negociando o produto em preços estabilizados. Com isso, o preço médio diário segue inalterado por 30 dias consecutivos. O adicional recebido na comercialização da caixa de ovos vermelhos, por sua vez, mostra incremento de R$6,00 em comparação ao valor da caixa de ovos brancos por um período maior, 36 dias consecutivos, o maior período de estabilidade verificada no decorrer do ano.

Leia na íntegra:

nutron®

NutronLayers.
Sua produção em novo patamar.

Conheça a plataforma NutronLayers.

Com o apoio global da Cargill, a **Nutron** reuniu grandes especialistas em nutrição, um amplo portfólio de produtos, serviços e tecnologias digitais exclusivas.

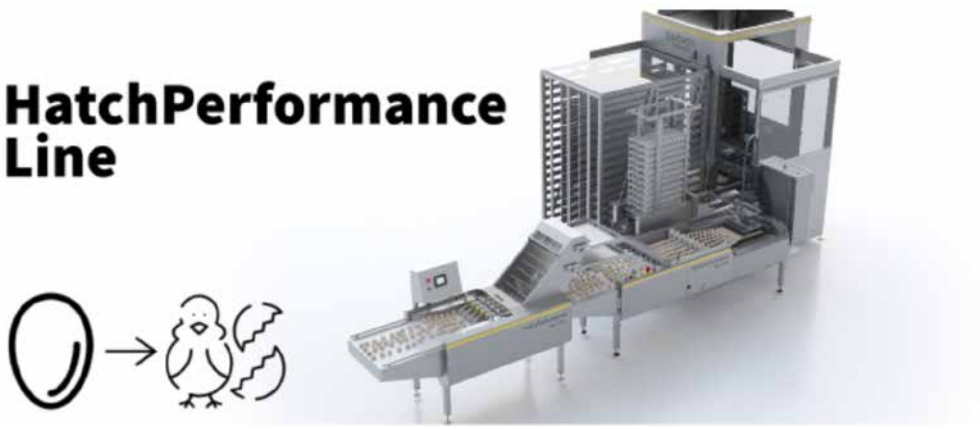
NutronLayers, a rentabilidade da sua produção em primeiro lugar.

nutron.com.br /nutronbrasil @nutronbrasil **nutron**.com.br/blog

Cargill®

HatchPerformanceLine solução para manipulação de ovos férteis

Equipamento da Sanovo Technology Group maximiza as taxas de eclosão com o sistema de manipulação de ovos. "Observamos constantemente as tendências do setor e repensamos como podemos contribuir positivamente para o sucesso nos negócios de nossos clientes. É por isso que apresentamos a linha HatchPerformance, uma solução de manipulação de ovos especificamente para ovos férteis, que são altamente vulneráveis por padrão. Esses tipos de ovos exigem manuseio suave e cuidadoso de maneira automatizada para maximizar a eficiência da produção. Pré-seleção, transferência suave para bandejas de incubação e carregamento automático em um carrinho – pronto para transporte", afirma a empresa.



Quer saber mais? Acesse o catálogo completo pelo QR code abaixo e/ou acesse https://www.youtube.com/watch?v=faSYmLbkwpI

A Agropecuária é nossa razão de existir, e estar cada vez mais próximo deste mercado é também nossa missão diária. Com o Posicionamento de Mercado JOX apoiamos e ampliamos a visão de nossos clientes para as melhores decisões. Em 2023, iremos comemorar 30 anos ao seu lado, e o que nos move a ir além é estar cada vez mais próximo para o seu novo ano ser ainda mais promissor.

assinejox.com.br

19 3561 8333

JOX ASSESSORIA AGROPECUÁRIA 29 ANOS

Há 29 anos, Referência em Conteúdo Agrobusiness.

Aleris participa da Semana Mundial de Resistência Antimicrobiana

Vanessa Olszewski, médica-veterinária e Coordenadora Técnica da Aleris

Com o intuito de desmistificar o mercado de leveduras, compreendendo ainda mais sua ação na nutrição e saúde animal, a Aleris Animal Nutrition recebeu o convite de participar da Semana Mundial de Resistência Antimicrobiana (WAAW). A companhia realizou webinar em parceria com One Health Social Science – Food Safety and Food Security Small Working Group, apoiado pela One Health Commission, intitulado 'Introdução sobre o uso de Levedura na Alimentação e Saúde Animal'.
O webinar foi conduzido pela médica-veterinária e coordenadora Técnica da Aleris, Vanessa Olszewski. "É uma honra ministrar neste webinar, é algo muito significativo pessoal e profissionalmente, pois quando escolhemos nos dedicar à área da saúde animal, escolhemos cuidar dos animais da melhor maneira que conseguirmos".

Agroceres Multimix apresenta fórmula inovadora durante Workshop Sindiavipar

Desempenho superior, melhora da qualidade intestinal e auxílio na proteção contra a coccidiose são alguns dos resultados do agProFito, que combina óleos essenciais, extratos fitogênicos e prebióticos em uma combinação inédita no mercado brasileiro. Segundo o gerente nacional de aves da Agroceres Multimix, Marcelo Torretta, por dois anos a equipe técnica se dedicou a pesquisas para chegar a uma fórmula que garantisse a sinergia entre os elementos que são a base do agProFito. Após alcançada a fórmula final, a equipe partiu para as validações em campo.

Marcelo Torretta, gerente nacional de aves da Agroceres Multimix

Adriano Bailos

Consultor em Incubatórios

20 anos de experiência na gestão da incubação industrial.

Especialista em incubação, climatização e automação de incubatórios.
Atualizado com as mais novas tecnologias e processos mais modernos dentro do setor.

Soluções:
Visão prática e direta para resolução de problemas relacionados à incubação, projetos de novos incubatórios, implantação de sistemas de automação e vacinação *in ovos*.

Saiba mais em:

(19) 99209-0564
Adriano Bailos
@adrianobailos_consultor

Evonik lança Instagram com conhecimentos para a cadeia de produção

Com o objetivo de discutir as principais tecnologias e inovações para o desenvolvimento da produção de proteína animal no país, empresa cria perfil que terá a participação da sua equipe de especialistas e pesquisadores de universidades, além de lideranças do setor. Produzido pela equipe da divisão de Nutrição Animal, a Evonik Animal Nutrition, ele vai abordar novas tecnologias e inovações para a produção de proteínas de origem animal e todos os temas relevantes para os profissionais da cadeia produtiva do país, destacou o zootecnista e gerente Sênior de Marketing da Evonik na América Latina, Rodrigo Galli.

Rodrigo Galli, gerente Sênior de Marketing da Evonik na América Latina

Smurfit Kappa Brasil lança Impackt

Conciliando o uso de inovação e sustentabilidade, a Smurfit Kappa traz ao mercado o Impackt, ferramenta proprietária desenvolvida no Brasil que permite realizar simulações em 3D que demonstram o acúmulo de resíduos de embalagens com o passar dos anos. O lançamento permite que clientes e fornecedores a nível global possam visualizar o impacto causado ao meio ambiente caso as soluções sejam descartadas de maneira incorreta ou sejam produzidos com materiais de baixa reciclabilidade.

Acrescente resistência e bem-estar para a criação em qualquer situação.

Exclusivo à base de alga, Aleta é um **beta-glucano** altamente biodisponível, que melhora a **qualidade intestinal** animal em períodos de **estresse**, **doença** e **vacinação**.

- Aumenta a **eficiência** da vacinação
- Mais **resistência** a condições estressantes e doenças
- Melhora a **qualidade intestinal** de animais jovens
- Maior **concentração** e padronização superior de **beta-glucano**

KEMIN INTESTINAL HEALTH

Use a **câmera** do seu celular no QR code ao lado para **mais informações**.

kemin.com/intestinalhealth

© Kemin Industries, Inc. e seu grupo de empresas, todos os direitos reservados. ® ™ Trademarks da Kemin Industries, Inc., EUA.
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Priscila Diniz Lopes é médica-veterinária especialista em patologia animal

Avicultura da **Vaxxinova** tem nova assessora Técnica

A Unidade de Negócios Avicultura da Vaxxinova anuncia a chegada de uma nova assessora técnica: a médica-veterinária Priscila Diniz Lopes, que possui mestrado e doutorado na área de patologia animal pela UNESP — Jaboticabal. Em seu currículo, destaque para os 12 anos de experiência na avicultura, atuando em pesquisas relevantes nas áreas de imunologia e de doenças bacterianas e virais das aves, bem como a responsabilidade técnica e coordenação de um Laboratório de Sanidade Animal na agroindústria.

Vaccinar participa do workshop Sindiavipar 2022

Buscando cada dia mais estar próxima de seus clientes para ouvir suas demandas e propor soluções modernas, a Vaccinar Nutrição Animal garantiu presença no workshop Sindiavipar 2022. Segundo Cidinei Miotto, diretor de Negócios Aditivos Brasil, Aves Sul e Mercado Externo da companhia: "Estamos presente nos principais eventos do agronegócio do país e no exterior. São oportunidades para troca de experiências, encontros com parceiros, além de divulgar nossos produtos e serviços, fechar novos negócios e fortalecer a marca Vaccinar", afirma.

Ceva comemora 15 anos da Cevac Transmune IBD no Brasil

Apoiada por sua rede de pesquisa global e compromissada a entregar para o mercado soluções tecnológicas capazes de impactar positivamente a produção de proteína animal e, consequentemente, a vida de bilhões de pessoas em torno do mundo é que neste ano a Ceva Saúde Animal comemora os 15 anos da Cevac Transmune IDB. "Esta é uma vacina capaz de impedir o ciclo da doença de Gumboro, um avibirnavírus descrito no início da década de 60 e que ao longo das décadas se disseminou por todo o mundo que contam com a presença de indústrias avícolas", explica o PhD em Medicina Veterinária Luiz Sesti, responsável técnico para América Latina da Ceva Saúde Animal.

Luiz Sesti, responsável técnico para América Latina da Ceva Saúde Animal

APA 2023

XX CONGRESSO APA

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.congressodeovos.com.br

14 A 16 DE MARÇO DE 2023

Centro de Convenções Ribeirão Preto

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

DEFESA AGROPECUÁRIA

Sistema de Gestão pode garantir a saúde das aves e dos ovos

Exigentes e bem-informados os consumidores costumam direcionar os rumos do mercado, incluindo o de consumo de carnes e produtos animais. E essa é uma realidade que interfere em todo o processo produtivo. Alimento acessível e nutritivo, o ovo está cada vez mais presente na mesa dos brasileiros e segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em 2021 cada brasileiro consumiu em média 257 ovos por dia.

A preferência leva as indústrias a apostarem no aumento da produção. No segundo trimestre de 2022 o segmento alcançou o maior resultado para um segundo trimestre desde 1997 atingindo a quantia de 998,82 milhões de dúzias segundo Pesquisa Trimestral de Abate de Animais realizada pelo IBGE. A pesquisa é feita em estabelecimentos que estejam sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

Mesmo com bons números de consumo, os desafios são inúmeros para as granjas de postura que precisam lidar com a instabilidade no mercado de grãos e os custos da produção. “Para manter o padrão de qualidade do produto as granjas de postura precisam manter sempre uma boa sanidade em todo o processo. Na avicultura são diversos os fatores responsáveis pela qualidade do produto final. Entre eles, um bom manejo dos animais nos aviários e a nutrição adequada, realizando todas as premissas do bem-estar animal. A complexidade envolvida exige atenção em todas as pontas, afinal, o rendimento adequado das aves no campo, será responsável pelo bom rendimento também nas indústrias”, destaca a consultora de negócios da Agrosys, Marcia Eyng.

Todos estes fatores refletem nos cuidados e profissionalização de cada etapa do manejo quando o assunto é a produção de carne de frango com qualidade. Desde os ajustes como água, alimentação e temperatura ainda nos aviários, passando pelo transporte até o abatedouro - e todos os controles sanitários e inspeções exigidas - até o processamento dos produtos. Atividades que têm ganhado ainda

mais fôlego e desempenho com a evolução dos softwares especialistas em gestão e qualidade.

A consultora de negócios da Agrosys, Marcia Eyng, explica que em relação à postura de ovos, a tecnologia pode ser um fator favorável para a conquista dos resultados esperados. Segundo ela, o processo industrial é muito dinâmico e rápido e as informações on-line dos processos são de extrema importância nas tomadas de decisões em meio a um cenário que pode ter várias alterações. "O uso de sistemas especialistas são garantia de segurança para que os gestores tomem decisões assertivas. Realizando os monitoramentos de forma on-line é possível ter mais praticidade e agilidade nas tomadas de decisões", explica.

Controlar rendimentos e perdas e fazer a gestão da qualidade são garantias de melhores resultados

Quando falamos de alimentos, a qualidade na produção é a identificação de cada marca, ela se torna a identidade da indústria e facilita a disseminação do processo industrial como um todo. E o mercado é bastante exigente e seletivo, logo, esse é um requisito importante em todo o processo produtivo das aves. "Realizar Gestão da Qualidade é gerenciar todos os processos de acordo com as normas estabelecidas, garantindo assim um produto muito melhor. Os monitoramentos são de extrema importância, porém realizar gestão dele de forma adequada torna os processos na indústria facilitados", ressalta a consultora de negócios da Agrosys.

A Gestão da Qualidade abrange ações como planejamento, organização e centralização dos processos de melhoria contínua dos produtos e serviços, desde o recebimento da matéria-prima até a expedição do produto final. Além disso, há ainda a rastreabilidade e o gerenciamento das atividades.

Na Central de Controle de Processo da Agrosys é possível montar

planilhas de forma digital, para que os monitoramentos sejam feitos de forma on-line e possam facilitar a resolução de qualquer problema que surja neste processo. O documento atende toda a norma básica para plano de ação com ações corretivas, preventivas e verificação da ação. Toda a verificação documental é on-line com disposição da planilha pronta e verificada com a assinatura digital e resultados visíveis através de painel por item de inspeção.

Já em relação ao Controle de Rendimentos e Perdas, Marcia afirma que a adoção da prática torna a indústria muito mais cuidadosa. A análise tem como objetivo gerar dados para que decisões sejam tomadas com segurança.

O módulo Análise e Rendimento de Perdas (ARP) da Agrosys permite realizar a devida parametrização da árvore base, contemplando a árvore de produtos, as condenações, rendimentos, destinos dos itens resultantes, perdas e ganhos dos Skus (sobrepesos, temperos, quebras), fórmulas dos Skus e extrações no caso de CMS e CMR.

Em relação à postura de ovos a tecnologia é um fator favorável para a conquista dos resultados esperados

AUMENTE SUA COMPETITIVIDADE E EFICIÊNCIA COM O AGROSYS ERP

Garanta um maior controle dos processos e custos em toda sua cadeia produtiva, permitindo decisões baseadas em fatos e informações precisas.

Mais de 25 anos de experiência em Tecnologia para Agroindústria

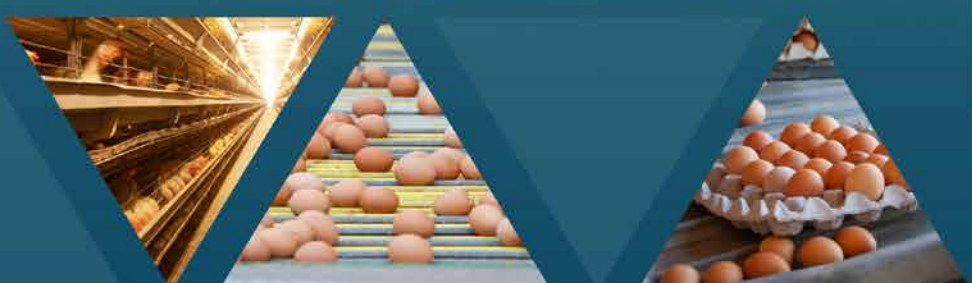
Mais de 16 mil usuários ativos

Mais de 200 Empresas controladas pelo ERP Agrosys

Eficiência e mobilidade no gerenciamento de toda a cadeia de produção de ovos comerciais.

Otimize todas as necessidades de recursos da cadeia e obtenha as projeções de produção de ovos por cor e tipo, a curto e longo prazo, aumentando o controle e a gestão da produção, com rastreabilidade até o consumidor final.

POSTURA COMERCIAL



Converse agora com um consultor!

agrosys

www.agrosys.com.br

Ovos vermelhos
Ovos brancos
MANTIQUEIRA
Ovo tem marca. Ovo
GALINHAS CRIADAS LIVRES
CAIPIRA
é Mantiqueira
GALINHAS
criadas livres

Mantiqueira há três décadas e meia **fazendo o futuro no hoje**

No dia 30 de outubro a Mantiqueira Brasil completou 35 anos. Neste tempo aprendeu a conjugar muito bem os verbos mudar, inovar, ouvir e agir, não à toa se tornou a maior produtora de ovos da América do Sul. E quer mais, muito mais bem-estar, sustentabilidade e segurança alimentar; bom para a gente e ótimo para o Brasil

Glaucia Bezerra, da redação

Ao longo de 35 anos a Mantiqueira Brasil vem se adaptando as novas tecnologias, novos conceitos de sustentabilidade no agronegócio, investiu pesado em bem-estar animal e defende, acima de qualquer pressão de mercado, as demandas do consumidor e a forma mais humana de produzir. Foi assim, olhando sempre para a frente que a empresa, liderada por Leandro Pinto, vem colocando o Brasil no mapa mundial da produção e consumo de ovos frescos.

Considerada líder no segmento da avicultura de postura na América do Sul, sempre investiu em termos de qualidade, inovação e tecnologia. Em bem-estar animal a Mantiqueira se destaca, através do compromisso de bem-estar animal firmado em 2020, com projeção de chegar a 2,5 milhões de galinhas livres de gaiolas até 2025. Atualmente a empresa conta com um plantel de 14 milhões de aves, sendo 1,1 milhões livres de gaiolas, distribuídas em 9 unidades operacionais.

Ao todo, os investimentos ultrapassam R$ 150 milhões, sendo este o principal aporte já realizado no sistema cage-free e de bem-estar animal no Brasil. O valor foi distribuído em cinco unidades produtoras: Cabrália Paulista, Lorena, Descalvado, Francisco Beltrão e recentemente Santa Catarina.

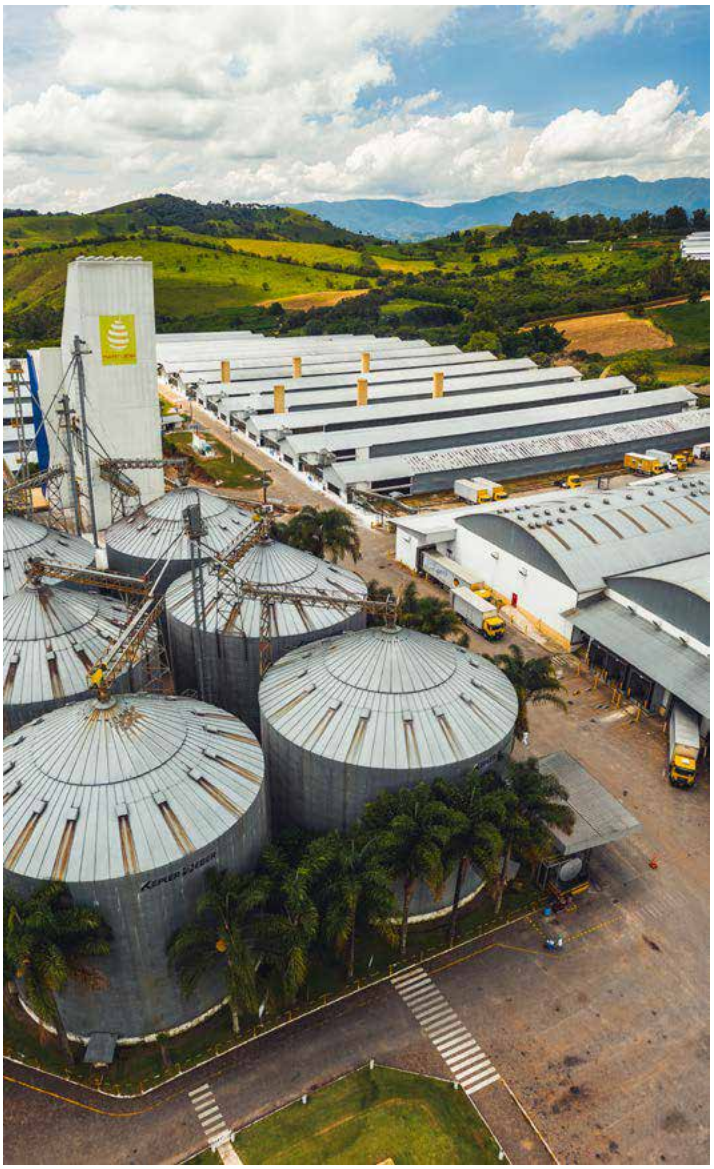
A empresa está presente em seis estados brasileiros, nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste. São 9 unidades produtoras nos estados de Minas Gerais (MG), Mato Grosso (MT), São Paulo (SP), Paraná (PR) e Santa Catarina (SC) com distribuição no mercado nacional e internacional, principalmente Oriente Médio, África e Ásia.

"O grupo conta hoje com 2 mil colaboradores na avicultura, após uma expansão de 9,2% na folha de pagamento em 2021, ano em que novamente foi certificado pelo Instituto Great Place to Work (GPTW). Além disto, estamos na 14º posição do ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Agronegócio", orgulha-se o presidente da Mantiqueira, Leandro Pinto.

DNA pioneiro

Com os Relatórios de Sustentabilidade, lançados em 2021 e 2022, a Mantiqueira Brasil forneceu ao mercado o primeiro relato de desempenho ESG (sigla em inglês Environmental, Social and Governance) de uma empresa de avicultura de postura nacional.

Além disso, vem investindo na recomposição e preservação de 33 nascentes do Rio Verde, por meio do Projeto Produtor de Água, com aportes que somarão R$ 1 milhão ao longo de todo o projeto.



Granja de Itanhandu (MG), sede do Grupo Mantiqueira

CORAÇÃO DA MANTIQUEIRA

Leandro é empresário da avicultura desde 1987, quando iniciou as atividades da Mantiqueira Brasil com 30 mil aves, no município de Itanhandu (MG). Transformou a Mantiqueira Brasil em pioneira na produção automatizada de ovos da América do Sul, em 2019 lançou o N.OVO, primeiro substituto plant based do ovo e que agora, conta com linha de maioneses e congelados.

Foi pioneiro ao anunciar o maior compromisso de bem-estar animal da avicultura brasileira ao se comprometer em não construir mais nenhuma nova unidade no sistema de gaiolas e ter, até 2025, 2,5 milhões de galinhas livres.

Para comemorar os 35 anos da Mantiqueira, realizados no dia 30 de outubro, Leandro Pinto conversou com a Revista do OvoSite e falou um pouco sobre este processo de desenvolvimento, os desafios e as alegrias de ser família Mantiqueira. Acompanhe:

Em bem-estar animal a Mantiqueira se destaca, através do compromisso de bem-estar animal firmado em 2020, com projeção de chegar a 2,5 milhões de galinhas livres de gaiolas até 2025.

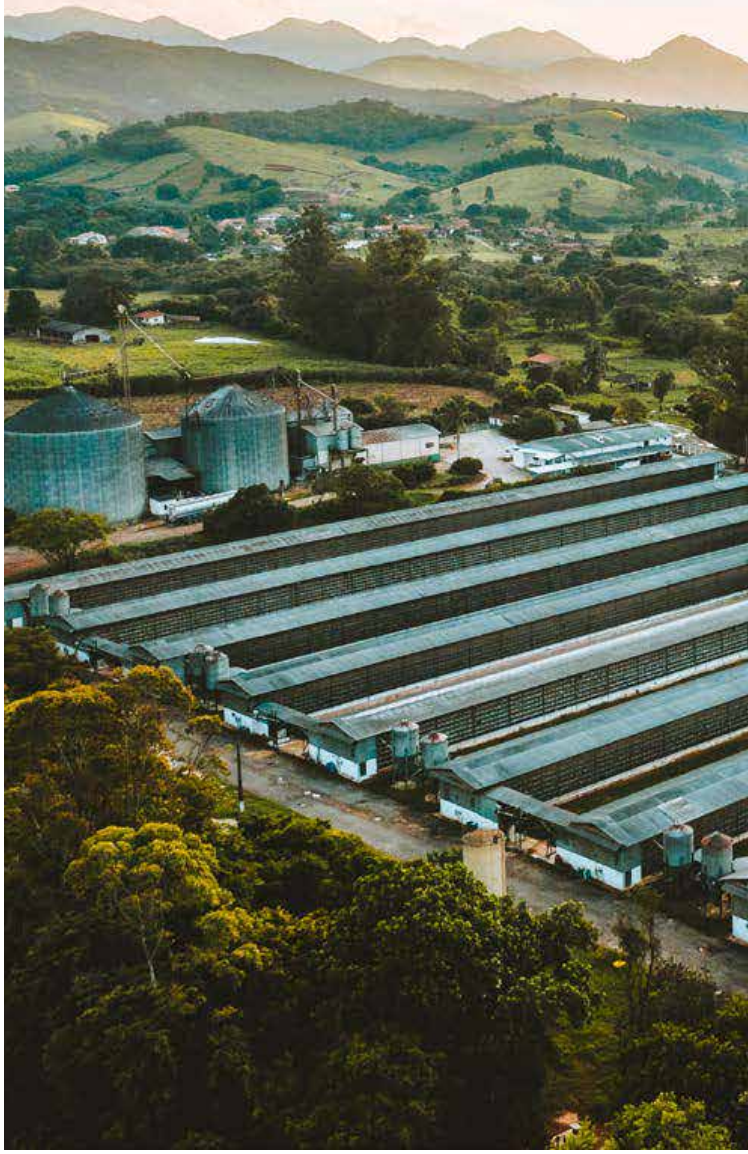
REVISTA DO OVOSITE: Bem-estar animal é uma grande preocupação da Mantiqueira. Em 2025 a empresa espera chegar a 2,5 milhões de galinhas livres de gaiolas. Qual a importância do bem-estar animal para a empresa?

LEANDRO PINTO: O bem-estar animal representa para o mundo a continuidade da produção de proteína animal. Eu fui impactado positivamente quando, em 2012, visitei a primeira granja de galinhas livres da Inglaterra, mesmo assim, durante um período, neguei a realidade da importância de uma mudança de pensamento e fomentei internamente a certeza de que no Brasil não havia espaço para essa prática. No entanto, em 2017, vi que não era mais possível adiar os novos tempos e, desde então, bem-estar animal passou a ser pauta de toda a estratégia do grupo.

E essa demanda não surgiu internamente na Mantiqueira, ela veio principalmente do consumidor. E com olhos abertos percebemos o quanto ela agrega ao nosso trabalho e as nossas vidas. Pois, além dos retornos óbvios (financeiros), fornecer bem-estar aos animais nos dá um retorno do consumidor, que nos reconhece como uma empresa de valor, que presa pelas melhores práticas de manejo, atendendo este público cada dia mais exigente e preocupado com a origem do que consome. Esse novo consumidor não se deixa enganar, ele tem a informação na palma da mão e está ávido por novidades e por consumir de empresas responsáveis.

Hoje a Mantiqueira foca sua energia em atender as preocupações do consumidor e garantir a qualidade do produto. Temos um foco e não prestamos atenção às ideias contrárias ou que tentam nos desmotivar. “Quem caminha para a luz, não pode prestar atenção no que ocorre na sombra”, esse ditado popular se encaixa bem na nossa estratégia e no que fazemos.

A Mantiqueira veio para democratizar o bem-estar animal na avicultura de postura e fazer com que essa prática se torne cada vez mais um ponto, na qual nós e os consumidores caminhamos rumo ao futuro. E o futuro para mim é a galinha livre de gaiola, não é mais a galinha presa.



Galpões da Granja Santa Clara, em Passa Quatro (MG)

Temos um objetivo bem estruturado e os nossos stakeholders nos auxiliam a fazer esse sonho acontecer.

Como a sustentabilidade ditou as regras da empresa? E desde quando ela é um pilar do grupo?

A sustentabilidade não era um ponto focal da empresa até o fim dos anos 90, olhávamos o tema com desconfiança. Mas a partir de 2003 - graças a alguns contratempos que tivemos, por não atender as questões de sustentabilidade com a real importância que ela merecia- percebemos o quanto era fundamental pensar e agir com sustentabilidade para pavimentar o futuro da Mantiqueira. E nos adaptamos rapidamente às novas tendências mundiais naquela época.

Mas foi preciso aprender, estudar e ter foco, até porque sustentabilidade não era um assunto abordado na minha época de escola. Vivemos novos tempos e precisamos nos adaptar para sobreviver e conquistar o respeito do consumidor.

Existia em torno da sustentabilidade um antagonismo para a minha geração, e quando passamos a entender que isso de fato era um ganho para nós enquanto empresa e cidadãos, direcionamos nossos esforços para sermos também uma empresa sustentável. Entendemos pela estratégia que aquele era o momento oportuno de uma virada de pensamento, seria a jogada no tabuleiro que garantiria nossa sobrevivência no futuro. Ou seja, no empate a preferência são das empresas que prezam pela sustentabilidade.

Poderia destacar os erros e acertos da Mantiqueira ao longo destes 35 anos?

O grande acerto foi sempre respeitar todo o ambiente no qual a empresa foi fundada. Nossa missão é ser hoje uma empresa melhor do que fomos ontem. Nunca nos preocupamos em ser a maior, a nossa preocupação sempre foi ser a melhor naquilo que nos propusemos a fazer, com foco nos detalhes, nas pessoas, no entorno, na comunidade, com muita humildade e sabedoria, ouvindo muito as pessoas e, certamente, este foi o maior acerto da Mantiqueira. Além de estar sempre pronta para o futuro.

A Granja 4.0 do Grupo foi inaugurada em agosto de 2021

Os investimentos ultrapassam R$ 150 milhões, sendo este o principal aporte já realizado no sistema cage-free e de bem-estar animal no Brasil.

Ovos passando por processamento, em Uberlândia (MG)

A Mantiqueira também vem investindo na exportação de ovos. Nos cinco primeiros meses de 2022 o Brasil exportou um volume 21,1% maior que no mesmo período do ano anterior. Em receita a arrecadação foi 59,3% maior. Se trata do maior desempenho registrado desde 2016. Este caminho de crescimento é um caminho sem volta e como a Mantiqueira vê essa questão?

A gente acredita muito na capacidade de exportação da nossa avicultura de postura brasileira. Porém, o ovo não é um produto congelado, ele é um produto refrigerado e com a validade menor. Entendo que ainda temos muito para aprender, estamos há 16 anos fazendo exportação e a cada ano aprendemos um pouco mais. Acredito muito que o Brasil é a fazenda do mundo e o mundo vai se alimentar de Brasil. E, no termo de ovo, aposto no ovo - produto, que consigamos não só exportar o ovo in natura, mas também os seus derivados.

Recentemente a Revista do OvoSite levantou a possibilidade de inserir o ovo em pó nas cestas básicas, sendo essa uma maneira de garantir o acesso a proteína e suas vitaminas para as famílias que necessitam da cesta. Pensando em políticas públicas para garantir a segurança alimentar dos brasileiros, qual o papel do ovo e da indústria de postura?

Nossa maior preocupação hoje deveria ser a de alimentar nossas crianças, e o ovo pode ser essa ferramenta, afinal, em termos nutricionais ele só perde para o leite materno. É vergonhoso que no Brasil de hoje, em muitas regiões, uma unidade de ovo seja dividida entre quatro crianças na refeição escolar. Nossa vizinha, a Colômbia, garante na merenda escolar de crianças, entre 3 e 8 anos, a proteína do ovo pelo menos 4 vezes por semana; ajudando, por meio da alimentação, com que essas crianças se tornem mais inteligentes e nutridas, características promovidas pelo consumo do ovo e comprovadas por especialistas.

Afirmo, se colocarmos o ovo na merenda escolar iremos, em curto prazo, diminuir a fila infantil do SUS, pois as crianças adoecerão menos. Ultraprocessados não deveriam ser consumidos na escola, principalmente, por termos acesso ao ovo com tanta facilidade em nosso país. Deveria existir um mutirão, no qual Estados, municípios e produtores se unissem para atender as escolas com essa proteína. Cuidar das crianças é garantir o nosso futuro.

"Se incluído na merenda escolar o ovo mataria a fome das crianças, e estaríamos nutrindo pessoas para o futuro com uma proteína completa, saudável e acessível"

Ovos passando poa Com 6,3 milhões de aves, a granja de Primavera do Leste (MT) é a maior do mundo r processamento, em Uberlândia (MG)

A Mantiqueira foi pioneira no lançamento do "Ovo Plant Based", inovou quando instalou uma granja anexada a um supermercado no Rio de Janeiro para visitação do público e há um ano inaugurou a Granja mais tecnológica de galinhas livres do Brasil, em Lorena (SP). Qual a próxima novidade?

Em breve lançaremos a segunda granja anexada, também no Rio de Janeiro. E já estamos investindo em novas granjas tecnológicas em Santa Catarina e Formosa (em construção em Goiás). Estamos trabalhando intensamente nestas construções, a ideia é regionalizar as granjas para poder atender com mais rapidez e mais frescor e com mais sustentabilidade todas as áreas nas quais atuamos como fornecedor.

E temos muito mais projetos em andamento, que serão anunciados aos poucos. Muitas novidades por aí.

Já é possível fazer um balanço dos resultados das lojas exclusivas de ovos "Mantiqueira em Casa"? Existe alguma definição sobre transformar o "Mantiqueira em Casa" em uma franquia?

Nossos resultados com essas ações são sensacionais, as lojas em casa, inclusive a do metrô do Rio que oferece pão com ovo, ovo mexido têm nos dado um retorno muito enriquecedor, pois nos permite interagir diretamente com o consumidor.

Tenho muito orgulho das nossas lojas, elas ficaram modernas, vendem bem, e ali conseguimos mais do que ganhar dinheiro, a oportunidade de escutar o consumidor e propor para o supermercadista as mudanças, que acreditamos serem necessárias na categoria dentro do supermercado, isso é o mais legal.

Quais as expectativas da Mantiqueira para o encerramento do ano?

Loja Mantiqueira em Casa, no bairro de Moema, em São Paulo (SP)

Os Happy Eggs® (ovos felizes) são produzidos exclusivamente por galinhas livres de gaiola. O resultado é um alimento de qualidade e aves felizes, saudáveis e mais produtivas.

"O bem-estar animal representa para o mundo a continuidade da produção de proteína animal", afirma Leandro Pinto.

LEANDRO PINTO

Leandro Pinto é empresário da avicultura desde 1987 quando iniciou as atividades da Mantiqueira Brasil com 30 mil aves, no município de Itanhandu (MG). 35 anos depois transformou a Mantiqueira Brasil na maior empresa produtora de ovos da América do Sul.

O ovo sofreu muito durante dois anos, principalmente por causa do aumento no preço dos insumos, e até por isso muitas pessoas ficaram no meio do caminho. Por causa da lei da oferta e da procura o ovo subiu de preço e acredito que será um ano muito bom para o setor. Para a Mantiqueira está sendo.

O que podemos esperar para o futuro da Mantiqueira?

Em 35 anos tivemos muitas conquistas, resultado de muita transpiração, e mesmo assim nunca imaginaríamos chegar aonde chegamos e fazer o que fazemos. Há 35 anos acordo cedo, sempre motivado para vestir minha camisa amarela da Mantiqueira e realizar meu trabalho cada vez melhor. Agradeço primeiro a Deus, a família e todos aqueles que acreditaram na Mantiqueira e nos apoiaram na caminhada até aqui. Mas já adianto: estamos apenas começando.

Agradeço também aqueles que participaram da história da Mantiqueira e sabem que contribuíram de alguma forma, seja trabalhando conosco, com recursos, vendendo produtos, nos dando crédito, consumindo nossos produtos, eu não esqueço. No fundo todos que comemorarem estes 35 anos, sabem o quanto foram importantes nessa trajetória.

"Há 35 anos acordo cedo, sempre motivado para vestir minha camisa amarela da Mantiqueira e realizar meu trabalho cada vez melhor", Leandro Pinto.

Em prol da **segurança alimentar** mundial

A união de todos os entes é fundamental para que o agro brasileiro continue em sua missão de suprir a demanda por alimentos em âmbito mundial

Gislaine Balbinot, diretora executiva da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

O agronegócio brasileiro tem sido brilhante. Baseado em ciência, a cada ano, tem aplicado mais tecnologia para ampliar sua produtividade, a fim de oferecer ao mundo alimentos nutritivos e saudáveis, fibras e energia, atendendo as demandas de mais de 190 países. O setor tem se aperfeiçoado na conservação de biomas, ao imprimir um maior uso de técnicas sustentáveis, como o plantio direto, os processos de integração (iLP e iLPF), rotação de culturas, fixação biológica de nitrogênio, recuperação de pastagens degradadas, entre outros.

Todo esse esforço somado aos investimentos feitos antes, dentro e depois da porteira tem resultado em benefícios econômicos para o país e para a sociedade, bem como auxiliado na questão social, ao gerar empregos nos centros comerciais, mas, principalmente, em áreas rurais, propiciando às famílias melhores condições de vida.

Um estudo da LCA Consultores mostra que a renda real das áreas

brasileiras dominadas pelo agro alcançaram um crescimento de 29,4% no último quadriênio (2019-2022) em relação ao quadriênio anterior, enquanto no restante do país a elevação foi próximo a 4%. Ademais, a atividade agropecuária emprega mais de 14 milhões de pessoas nas épocas de picos de plantio e colheita.

O agronegócio tem sido fundamental para a economia nacional. Em 2021, o setor representou 29% do PIB nacional, com uma receita da ordem de R$ 2,5 trilhões. Para este ano, o agro mantém boas perspectivas, apesar de o PIB do setor ter registrado queda no primeiro semestre, devido à alta dos custos de produção na agropecuária e de insumos na agroindústria e ao atraso da colheita em 2021.

A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) estima que pode haver um crescimento de 2,8% no PIB neste ano. Outro dado importante é a previsão da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) de um novo recorde na safra de grão: 312,4 milhões de toneladas (2022/2023), o que representa um aumento de 15,32% diante das 271 milhões de toneladas da safra 2021/2022.

Cabe destacar ainda que projeções da consultoria MB Associados mostram que o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estados fortemente ligados à atividade agropecuária, devem crescer acima de 5% neste ano.

Nas exportações, o agronegócio segue contribuindo para o superávit da balança comercial brasileira. É importante ressaltar que o alto patamar de preços mundiais tem ajudado o setor a estabelecer valores recordes no ano. Em outubro, segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), do Ministério da Economia, as exportações agropecuárias totalizaram US$ 6,23 bilhões, o que significa uma alta de 97% ante o mesmo mês de 2021. O resultado foi impulsionado pelas vendas de milho, que saltaram de US$ 380 milhões em outubro de 2021 para US$ 2,05 bilhões em outubro deste ano. Na soja, o aumento foi de 52,5% no valor exportado. No acumulado de janeiro a outubro, a expansão foi de 36% ante ao mesmo período de 2021, chegando a US$ 65,72 bilhões.

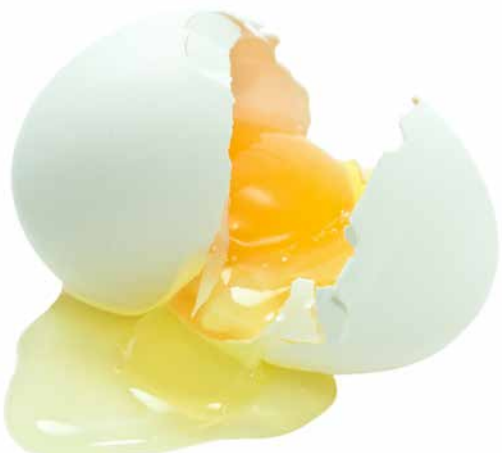
Contudo, a crise econômica, as mudanças climáticas, e principalmente, o retorno da insegurança alimentar e energética e a crise geopolítica são fatores que causam preocupação para o setor. A busca por soluções para o enfrentamento desses temas passa pela integração da esfera pública e da iniciativa privada, assim como pela integração de todas as cadeias agroalimentares. A união de todos os entes é fundamental para que o agro brasileiro continue em sua missão de suprir a demanda por alimentos em âmbito mundial.

Ao avaliar esses fatores, percebe-se que três deles: insegurança alimentar, mudanças climáticas e crise geopolítica estão interligados. Para garantir a segurança alimentar do mundo, por meio da erradicação da fome, a geopolítica é preponderante. Os acordos comerciais são o melhor caminho para uma distribuição mais igualitária dos alimentos. Atualmente, o problema da fome não está na produção de alimentos, mas sim, na distribuição deficitária e desigual.

Nesse sentido, é preocupante o retorno de ideias, conceitos e políticas precaucionistas e protecionistas, que têm sido cada vez mais disseminadas no mundo atual. Essas medidas levam o agravamento de novos acordos comerciais, assim como a imposição de regras unilaterais trazem prejuízos para o combate à insegurança alimentar. Portanto, a chave está no diálogo e o caminho é a integração.

O Brasil, dessa maneira, tem um papel importante no mundo, ao ser um dos maiores produtores e exportadores de alimentos, fibras e energia. Por isso, durante a XII

O agronegócio tem sido fundamental para a economia nacional. Em 2021, o setor representou 29% do PIB nacional, com uma receita da ordem de R$ 2,5 trilhões



Para este ano o agro mantém boas perspectivas, apesar de o PIB do setor ter registrado queda no primeiro semestre, devido à alta dos custos de produção na agropecuária e de insumos na agroindústria e ao atraso da colheita em 2021

Reunião Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), que ocorreu em junho, em Genebra (Suíça), o país se posicionou de forma estratégica, no sentido de buscar uma negociação para atender os países mais pobres no combate à fome, mas com a OMC liderando o sistema multilateral de comércio, baseado em regras claras e transparentes, que tornem esse sistema ainda mais justo, equitativo e orientado para o mercado.

As mudanças climáticas também interferem na geopolítica e, consequentemente, na insegurança alimentar. A imagem do agro no exterior está distorcida, gerando desafios no comércio internacional, que também pode dificultar o fechamento de acordos importantes para o fornecimento de alimentos. A realidade, que precisa ser mostrada e comunicada ao mundo, é que agronegócio brasileiro tem feito sua parte. O setor preserva áreas de vegetação nativa correspondentes a 33,2% do território brasileiro, o equivalente a 282,8 milhões de hectares conservados, segundo uma avaliação da Embrapa Territorial, a partir do geoprocessamento dos dados do Censo Agropecuário 2017 e do Sistema Nacional do Cadastro Ambiental Rural (SiCAR).

Há também políticas públicas que estimulam a produção sustentável, como o RenovaBio (Lei dos biocombustíveis no Brasil) e o Plano ABC+, que começou em setembro deste ano, com metas importantes até 2030 para combater às mudanças climáticas e promover o controle das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na agropecuária brasileira, estimulando o aumento da eficiência e resiliência dos sistemas produtivos.

Uma das características do agro também é o efeito poupa-terra, que reduz a necessidade da terra para produzir mais, além da capacidade de produzir até quatro safras por ano, de forma produtiva, eficiente e com o uso de sistemas sustentáveis criados a partir de ciência voltada para o mundo tropical. As indústrias, startups e empresas têm desenvolvido novas tecnologias para agricultura de precisão, que diminuem os impactos ambientais das atividades agrícolas.

Certamente, o agro está do lado dos biomas brasileiros e defende o combate sistemático contra o desmatamento ilegal, que precisa ser punido com a força da Lei. O setor também procura a união com o poder público para a criação de políticas públicas que estimulem a preservação ambiental concomitantemente à geração de renda para as comunidades locais para a sociedade como um todo.

Para o próximo ano, a expectativa é que o agro siga trabalhando em prol da segurança alimentar global. Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) calculam uma alta de 10% para o PIB Agropecuário, o que permitirá que o setor siga produzindo de forma sustentável para alimentar o mundo.

Gislaine Balbinot é diretora executiva da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

PROTEÇÃO ESSENCIAL PARA OS GRANDES DESAFIOS

Máxima sinergia dos **óleos essenciais**, **extratos fitogênicos** e **prebióticos**. Tecnologia testada e validada em vários experimentos.

Esteja preparado para o futuro da avicultura.
A avicultura já está se movimentando, tecnologias alternativas ao uso de promotores de crescimento já são uma realidade. Chegou o **agProFito!** Solução completa para potencializar a saúde intestinal dos seus animais. Proteção contra os desafios da **Coccidiose** e **Clostridiose**. A combinação perfeita que protege de verdade!

UMA ESPECIALIDADE
agroceres MULTIMIX
MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Perspectivas atuais e futuras de **novos mercados de exportação** de ovos e ovoprodutos

Leandro Diamantino Feijó

Sob consulta pública desde o dia 22 de julho, a Portaria no 623 da Secretaria de Defesa Agropecuária amplia a lista de antibióticos proibidos para uso na produção animal, enquanto melhoradores de desempenho. Entre os insumos relacionados na minuta original da Portaria estão a Bacitracina de Zinco, a Bacitracina Metileno Disalicilato, a Lincomicina, a Tilosina e a Virginiamicina, sendo este último, um dos aditivos mais utilizados como mela A busca pela segurança alimentar passou a fazer parte da agenda estratégica de todas as nações, objetivando o suprimento das necessidades dos seus cidadãos. Nesse contexto, políticas para fomentar a produção local de alimentos e diminuir a dependência nas importações passa a ser uma realidade global.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021, uma alta de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde o início da pandemia de Covid-19.

A Pandemia da COVID-19 aumentou a vulnerabilidade das populações, o desemprego, a inflação e a escalada dos preços do frete, dos insumos e dos alimentos. A desorganização das cadeias globais de suprimento ainda traz sérias consequências para a produção, estocagem e distribuição de insumos e alimentos em todo globo.

Chamo também atenção do leitor para a discussão medular que permeia diretamente a segurança alimentar global, que trata da transição para sistemas alimentares sustentáveis e a descarbonização da economia. Nos diferentes fóruns internacionais, tais como a Organização Mundial do Comércio (SPS/OMC), Codex Alimentarius e Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) a temática da sustentabilidade ambiental passa a ser inserida nas discussões técnicas, o que pode trazer barreiras desnecessárias e demoras indevidas nas negociações de abertura de mercados. Soma-se também discussões sobre bem-estar animal, uso de agrotóxicos, uso de produtos veterinários (antibióticos), resistência aos antimicrobianos, organismos geneticamente modificados, os quais impactam nas negociações internacionais.

Para tornar o cenário ainda mais complexo, soma-se aos desafios acima mencionados o conflito militar da Rússia contra a Ucrânia que vem trazendo impactos substantivos na disponibilidade de alguns produtos, ressaltando com especial atenção o fornecimento de fertilizantes, tão necessários para a produção agrícola em todo o mundo, em especial para o Brasil.

A contextualização acima permite ao leitor entender a complexidade existente nas mesas de negociação e os desafios que as autoridades competentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) enfrentam para os processos de abertura, ampliação e manutenção de mercados para os produtos do agronegócio brasileiro.

A FAO e a ONU indicam que o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021, uma alta de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde o início da pandemia de Covid-19.

Assim, as questões afetas ao bem-estar animal, ao uso de antibióticos, a resistência aos antimicrobianos e sustentabilidade ambiental podem, como exemplo, afetar a manutenção e a abertura de novos mercados para ovos e ovoprodutos do Brasil.

O agronegócio de ovos tem crescido anualmente, refletindo no consumo de cada brasileiro de 257 unidades anuais, conforme último levantamento setorial realizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2021.

Com essa pujança, o Brasil se constitui no sexto maior produtor mundial de ovos, com 54,973 bilhões de unidades, sendo que 99,5% da produção nacional é destinada ao mercado interno, sendo exportado apenas 0,5% do total. Apesar da baixa participação nas exportações de ovos cabe ressaltar que as indústrias brasileiras exportaram para 79 diferentes mercados em 2021.

Percebo claramente que os altos preços das carnes, do endividamento das famílias com a respectiva perda de poder de compra, fazem com que o consumo de ovos aumente, uma vez que se trata de uma proteína saudável, de preço mais acessível e de alto valor nutricional.

A situação anteriormente descrita tem levado o setor produtivo nacional de ovos e suas associações setoriais representativas apresentar pleitos ao MAPA para a abertura de novos mercados, assim como para a ampliação de categorias de produtos para mercados já abertos.

A robustez da defesa agropecuária nacional e seu alinhamento ao marco regulatório Internacional, em especial às Três Irmãs (Codex Alimentarius, Organização Mundial de Saúde Animal e da Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais) e ao Acordo SPS/OMC faz do Brasil um país confiável e fornecedor de produtos de qualidade, seguros e ambientalmente sustentáveis.

Chamo sempre a atenção para que os pleitos apresentados ao MAPA sejam sempre precedidos de estudos de mercado (hábitos de consumo, potencial de mercado, cotas, tarifas, logística etc.) e do conhecimento dos requisitos de saúde pública e saúde animal a serem cumpridos pelas empresas.

De acordo com o alinhamento existente entre o MAPA e o setor produtivo nacional do segmento de ovos, foram iniciadas negociações com diferentes mercados, conforme abaixo:

Mercados em negociação em 2022 - Ovos

ARGÉLIA

COLÔMBIA

EL SALVADOR

GUATEMALA

CHINA

COREIA DO SUL

EQUADOR

HONDURAS

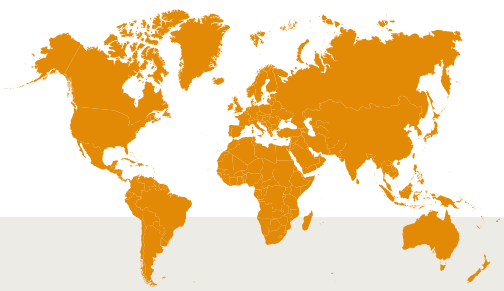
SINGAPURA

COSTA RICA

ESTADOS UNIDOS

VIETNÃ

De maneira geral, o processo oficial de abertura de mercado para a exportação de ovos passa pelas seguintes etapas:



ÉXICO

TAILÂNDIA

PERU

TURQUIA

EZUELA

UNIÃO EUROPEIA

1. Recebimento no MAPA de pedido do setor privado que indica a intenção de exportar ovos/ovoprodutos a determinado mercado.

2. Envio de comunicação pelo MAPA à autoridade competente do país (via Itamaraty ou representação diplomática do país) sobre a intenção do Brasil para exportar o produto pretendido e solicitação de recebimento dos requisitos e demais procedimentos que sejam necessários.

3. Recebimento pelo MAPA das informações, o que usualmente traz a necessidade de preenchimento de questionário de avaliação de risco, contemplando perguntas na seara da saúde pública, saúde animal, alimentação animal, controles laboratoriais, certificação oficial e informações do setor privado.

4. Envio do questionário traduzido no idioma requerido pelo país. Pode ocorrer réplica do país com pedido de informações adicionais.

5. Após esta etapa, normalmente ocorre a realização *in loco* de uma missão do país ao Brasil para verificar as informações apresentadas.

6. Após o término da missão o país envia relatório da missão com eventuais observações, o qual é respondido pelo MAPA com ações corretivas/esclarecimentos.

7. Após essa etapa e com os requisitos estabelecidos, é iniciada a negociação para o estabelecimento de um modelo de Certificado Sanitário Internacional (CSI), o qual, uma vez aprovado, acompanhará os carregamentos de ovos/ovoprodutos a serem exportados para o país.

8. Finalmente, é estabelecida a forma como os estabelecimentos brasileiros serão habilitados para exportar ao mercado em questão.

O mundo precisa aumentar a produção de alimentos, sendo o Brasil um dos poucos países capazes de cumprir com o desafio de contribuição com a segurança alimentar global. Temos um amplo leque de possibilidades para que o agronegócio de ovos possa crescer no Brasil e sua participação no mercado internacional.

Recordo quanto a importância do setor privado brasileiro estar presente nos países que desejam exportar seus produtos, uma vez que o conhecimento dos importadores, dos canais de distribuição, dos hábitos locais de consumo, da apresentação e rotulagem dos produtos é fundamental para que o comércio possa ocorrer.

Atualmente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento possui 28 adidos agrícolas brasileiros designados junto às representações diplomáticas no exterior, com previsão de ampliação, ainda em 2022, para 29 adidos em 27 postos.

O adido atua na abertura, manutenção e ampliação de mercados para o agronegócio brasileiro, contribuindo para a geração de divisas e empregos no Brasil. Em coordenação com o embaixador e demais diplomatas da embaixada onde atua, tem o papel de identificar oportunidades, desafios e possibilidades de comércio, investimentos e cooperação.

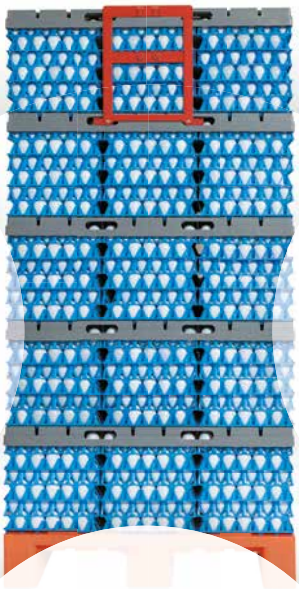
A partir de tudo aqui exposto neste artigo, quero incentivar as empresas brasileiras a sempre investir em seus programas da garantia da qualidade para possibilitar a exportação dos seus excedentes de produção ao mercado internacional, agregando valor em seus produtos e gerando renda e bem-estar a seus colaboradores e ao país.

O mundo precisa aumentar a produção de alimentos, sendo o Brasil um dos poucos países capazes de cumprir com o desafio de contribuição com a segurança alimentar global. Temos um amplo leque de possibilidades para que o agronegócio de ovos possa crescer no Brasil e sua participação no mercado internacional. Estamos juntos com todos vocês!

Leandro Diamantino Feijó
Médico-Veterinário
Auditor Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador Geral de Temas Sanitários, Fitossanitários - CGSF/DTSF/SCRI/MAPA

GI-OVO®
EGG HANDLING INNOVATIONS

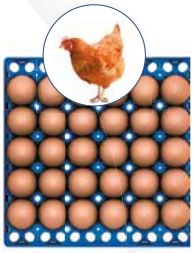
EGGS CARGO SYSTEM®



XL

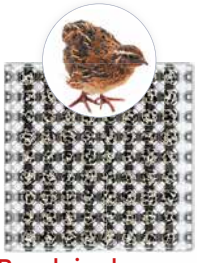
Bandeja de ovos de pato / peru / ganso

TRADICIONAL



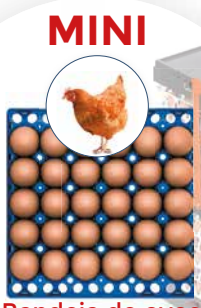
Bandeja de ovos de galinha

QUAIL



Bandeja de ovos de codorna

MINI



Bandeja de ovos de galinha

CAIXA DE OVOS 360

200 ovos

- Proteção perfeita do ovo devido ao design inteligente
- Forte e durável
- Fácil manuseio

GI-OVO - sales@gi-ovo.com - +31(0)88-030 89 00

Alimentação animal: **Fatores que refrearam maior crescimento em 2022**

Entre os desafios a convergência de contratempos acabou por impor pesado ônus às cadeias produtivas e obrigou o empreendedor brasileiro a desembolsar muito mais recursos na aquisição de vitaminas, aminoácidos e enzimas

Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações

A retomada econômica tem qualificado poucos setores. A maioria, ao contrário, continua amargando severos retrocessos e acentuados resultados negativos. No setor de alimentação animal, a perspectiva é avançar pouco mais de 1% em 2022, diferentemente dos 3,5% de incremento projetados ainda no início do ano. O ambiente inflacionário que aflige toda cadeia produtiva global de proteína animal, comprometeu também os resultados dos produtores brasileiros de carnes, ovos e leite, sejam eles verticalizados ou independentes.

Compulsoriamente, as cadeias produtivas globais diminuíram o ritmo durante a pandemia da Covid. Atualmente, mesmo vencida a inércia das máquinas, sua propulsão não alcança pleno vapor e, muito embora, as transações internacionais venham ganhando tração, os portos ainda não recuperaram aquele fluxo tradicional.

O cenário remete àquela desordem de 2021, quando todos amargaram as consequências das limitações e até impedimentos nos deslocamentos impostos em 2020. A parada de aviões e navios e a baixa disponibilidade de contêineres impulsionaram o custo do frete. O agravamento se deu pela falta de tantos insumos,

A expectativa é que o segundo semestre possa contabilizar quantidade suficiente para compensação do retrocesso apurado nos primeiros meses

escassez motivada pela parada das fábricas chinesas consequente ao déficit energético causado pela modificação da matriz fóssil para renovável e pela ausência dos trabalhadores em razão da política sanitária de "tolerância zero contra a Covid".

Em seguida, a invasão russa na Ucrânia somou estragos ao já conturbado cenário, uma vez que aquela região é reconhecidamente estratégica para o agronegócio global, já que os países envolvidos no conflito são grandes produtores de milho, trigo e outras mercadorias movimentadas e embarcadas no Mar Negro, afora gás natural e petróleo. Adicionalmente, grandes áreas produtoras agrícolas, como o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos, foram abatidas por desordens climáticas que mitigaram a produtividade das lavouras, além dos fertilizantes e defensivos importados, ameaçados pelo risco de escassez e com preços estratosféricos por causa da desvalorização cambial.

A convergência de contratempos acabou por impor pesado ônus às cadeias produtivas e obrigou o empreendedor brasileiro a desembolsar muito mais recursos na aquisição de vitaminas, aminoácidos, enzimas, etc., afora o milho e o farelo de soja. Muito embora, ocupemos o pódio na produção desses principais cereais e oleaginosas, essas commodities são precificadas em dólar, e apesar do certo alívio apurado nos últimos meses, seu preço continua reposicionado em patamar ainda proibitivo quando comparado à extrema dificuldade do repasse adicional ao varejo consumidor das carnes, leite, ovos, peixes, camarões e dos alimentos para animais de companhia.

A expectativa é que o segundo semestre possa contabilizar quantidade suficiente para compensação do retrocesso apurado nos primeiros meses e, oxalá, reservar até algum incremento, considerados alguns fatores, tais como a generosa safra de milho e soja, a distribuição do auxílio emergencial às camadas socioeconômicas menos favorecidas, o desempenho da pauta exportadora das carnes e até por conta de mais uma Copa do Mundo de futebol.

Parafraseando o imortal Ariano Suassuna: "O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso!"

Em ano repleto de desafios, SINDAN exalta a **retomada de estabilidade do setor** de saúde animal no Brasil

Com crescimento próximo dos 10% em 2022, indústria supera dificuldades no cenário socioeconômico e se prepara para demandas do próximo ano

Emílio Carlos Salani, vice-presidente Executivo do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN)

O ano de 2022 foi marcado por grandes desafios, como o arrefecimento da pandemia e a adaptação, de fato, das empresas ao chamado "novo normal", eleições presidenciais, Copa do Mundo. Para o segmento de saúde animal, apesar das dificuldades observadas no período, podemos considerar este mais um ano positivo em nossa história. Os números ainda não estão fechados, mas a estimativa é de crescimento de 10% nas vendas - abaixo dos 20% registrados em 2021, um ano totalmente atípico, mas alinhado ao crescimento médio do setor na última década. Caso a previsão se confirme, o setor de saúde animal ultrapassará, pela primeira vez, a marca de R$ 10 bilhões de faturamento.

O crescimento contínuo do setor tem uma explicação: a saúde animal é importante tanto para a manutenção do bem-estar dos nossos pets, hoje considerados verdadeiros membros da família, quanto para manter uma boa produtividade entre os animais de companhia. Neste segundo caso, também é fundamental para garantir a produção de alimentos seguros para os brasileiros e os mais de 100 países que importam carnes do Brasil.

Nos últimos anos, com o fortalecimento da agenda ESG, os medicamentos veterinários ganharam ainda mais relevância na produção, graças ao seu papel para a sustentabilidade na pecuária. Um estudo da Health For Animals, entidade global que representa o setor de saúde animal e da qual o Sindan é filiado, indica que as doenças que acometem os bovinos podem aumentar a propagação de gases poluentes em até 113%. Por outro lado, a adoção de melhores práticas e tecnologias em saúde voltadas para a pecuária poderiam reduzir esse impacto em até 30% em todo o mundo.

Diante desses dados, fica ainda mais evidente que a vacinação é de suma importância para uma pecuária sustentável. Os medicamentos veterinários também têm um papel importante nesse processo, ajudando desde a fertilidade dos animais até no desenvolvimento saudável de filhotes, o que ajuda a diminuir a

taxa de mortalidade e aumenta a conversão alimentar do rebanho. Consciente do seu papel nesta cadeia tão importante para o País, as indústrias de saúde animal têm focado em inovações para trazer soluções cada vez mais eficazes, seguros e sustentáveis para os produtores.

Outro segmento importante para o setor, é o mercado pet, que também vem crescendo em ritmo acelerado impulsionado pelo maior cuidado com os animais de companhia e o aumento no número de adoções observado desde o início da pandemia.

Mas nem tudo são flores. Em 2022 também tivemos grandes dificuldades, a começar pelos desafios macroeconômicos impostos pela pandemia. Com a elevação dos custos dos insumos, desde os ingredientes ativos, cotados em dólar, até itens menos visíveis aos consumidores, como o isopor, papelão, entre outros, as indústrias precisaram se adequar para que esse aumento não fosse repassado na integralidade aos consumidores. Neste caso, foi uma decisão estratégica de cada empresa, sem o envolvimento da entidade.

Não menos importante foi o desafio de manter o abastecimento de vacinas contra a febre aftosa em um momento em que o Brasil se prepara para suspender a vacinação no País. Somente para a realização da campanha de novembro, as empresas associadas ao Sindan garantiram o fornecimento de 175 milhões de doses e, em parceria com o MAPA, acompanhou a distribuição dessas vacinas em todo o território brasileiro. Mais do que um desafio de produção, uma operação logística complexa.

Por fim, não podemos nos esquecer do trabalho realizado pela entidade

Nos últimos anos, com o fortalecimento da agenda ESG, os medicamentos veterinários ganharam ainda mais relevância na produção, graças ao seu papel para a sustentabilidade na pecuária.

no combate à pirataria de medicamentos veterinários ilegais, um problema que infelizmente cresce ano após ano no Brasil. Neste ano, reforçamos a campanha Olhos Abertos para além do ambiente digital. Nosso canal de denúncias também está sendo reforçado, com o apoio do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e das autoridades competentes, além de ações educativas via rádio em todo o País.

Trata-se de um tema de extrema importância para a segurança dos animais, tanto dos pets quanto dos animais de produção e que pode impactar inclusive na qualidade dos nossos alimentos e nas exportações de carnes para mercados mais exigentes.

Seguiremos trabalhando fortemente em todas essas ações em 2023, comprometidos com o fortalecimento da cadeia de proteína animal no Brasil. Os segmentos de aves e suínos, importantes para o nosso setor, devem fechar 2022 com crescimento de 8% e 10%, respectivamente. Para 2023, a expectativa é de manutenção do crescimento neste mesmo nível, contribuindo assim para a alta na casa dos dois dígitos do setor como um todo. As questões cambiais podem mudar este cenário, mas as perspectivas do setor hoje são positivas.

O poder do ovo e **o que esperar para 2023**

Edival Veras, Presidente do Instituto Ovos Brasil

Desde o início da pandemia, em meados de 2020, nós tivemos um aumento de custo muito significativo no setor devido, principalmente, ao aumento verificado no preço da ração, impactados pelo alto valor de aquisição da saca de milho e farelo de soja, o que acarretou, naquele momento, em um recuo de consumo.

Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), no decorrer de 2021, o custo médio da caixa de ovos variou de um mínimo de R$111,76 na abertura do ano até o máximo de quase R$121,00 em agosto. O resultado foi um preço médio anual próximo de R$117,00, que significa um aumento de R$48,9% sobre 2020, quando o setor já havia absorvido um aumento de 42,4% por conta da pandemia.

Ao longo desse período, a estratégia foi readequar as produções para o equilíbrio de oferta, acompanhando uma pequena redução de consumo, esperando uma reorganização nos custos e a volta do crescimento do consumo.

De forma geral, em 2022, o Brasil ultrapassou a média de consumo mundial de ovos atingindo um patamar estabilizado de aproximadamente 250 unidades por habitante/ano, ainda de acordo com dados do levantamento. Dessa forma, entramos em uma fase de custos mais estabilizados visando um aquecimento dos índices de consumo acompanhado pelo crescimento de alojamento.

Edival Veras
Formado em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e pós-graduado pela Universidade La Laguna da Espanha, Edival Veras é Presidente do Instituto Ovos Brasil, Vice-presidente da Avipe e Conselheiro da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Também é Diretor da Epe Produtos Agropecuários Ltda e da Granja Canaã.

Apesar disso, é esperado um crescimento nas exportações, passando números com alguma significância. Nossos insights para 2023 são bons, uma vez que é esperado um crescimento de exportação, acompanhado de uma escalada na produção e consumo com o auxílio do processo de industrialização. Ainda assim, haverá grandes desafios pelo caminho, com o mercado ainda sentindo os golpes levados pela pandemia e pela crise política causada pela guerra na Ucrânia.

O ovo nos últimos anos venceu a injusta alcunha de vilão e se consolidou entre os alimentos mais completos e imprescindíveis disponíveis, ficando atrás apenas do leite materno. Sua praticidade, versatilidade e acessibilidade o colocou entre os protagonistas no prato não só do brasileiro como do mundo todo. Dessa forma, o setor segue aquecido e esperançoso por avanços ainda maiores nos próximos anos.

Dê um passo para o futuro com a SANOVO

Tecnologia líder do setor para manuseio e processamento de ovos

Nós nos esforçamos para alcançar a satisfação do cliente, fornecendo inovações tecnológicas em classificação e processamento de ovos, excelente engenharia e suporte pós venda de fácil acesso. Nosso time técnico e comercial está a sua disposição e desde o nosso Centro de Serviços e Peças de Reposição em São Paulo, estamos prontos para ajudá-lo com soluções rápidas e confiáveis.

Nossa linha direta está disponível 24/7, 365 dias. A tecnologia HoloLens e SANOVO LinkPRO nos permite conectar, diagnosticar e solucionar problemas de seu equipamento remotamente e de forma eficaz.

Embandejamento	Processamento	Classificação	Enzimas	Robótica
Embandejamento de ovos férteis	Secagem por spray	Pasteurização	Produção de vacinas em cultura de ovos	Biosseguridade

southamerica@sanovogroup.com - Tel. +55 11 2020-7702

www.sanovoegg.com

SANOVO TECHNOLOGY GROUP

Processamento de ovos:

uma garantia de segurança alimentar

O processamento dos ovos foi criado não só para aproveitamento dos ovos muito pequenos e muito grandes, mais difíceis de serem comercializados, mas, principalmente para segurança alimentar, ou seja, para diminuir a contagem de bactérias presentes nos ovos, especialmente as salmonelas

Daniela Duarte de Oliveira*, Tabatha Silvia Rosini Lacerda**
***Médica Veterinária, PhD, Diretora Técnica Instituto Ovos Brasil e Consultora Técnica Elanco**
****Zootecnista, Coordenadora Técnica da ABPA e Diretora administrativa do Instituto Ovos Brasil**

Introdução

O ovo é um dos alimentos mais nutritivos da natureza e estão presentes nele quase todos os nutrientes que o corpo necessita. Ele contém 13 vitaminas essenciais e minerais em quantidades variadas incluindo colina, ácido fólico, ferro, zinco e outros, além de proteínas de alto valor biológico, gorduras insaturadas (saudáveis) e antioxidantes, com apenas 70 calorias. O pacote de propriedades nutritivas do ovo é bem extenso.

O Brasil fechou o ano passado com um consumo per capita de 257 unidades (dados da Associação Brasileira de Proteína Animal), e os estudos mostram que a inclusão de (ao menos) 1 ovo por dia na alimentação tem inúmeros benefícios para a saúde, e mencionando apenas alguns deles, podemos afirmar que melhora a imunidade, o desenvolvimento intelectual, evita perda de massa muscular, em efeitos na saúde dos olhos, entre outros.

Exatamente por suas inúmeras qualidades, após extensas pesquisas científicas, ele passou a ser o queridinho da alimentação da população brasileira, como já o era em diversos lugares do mundo.

E como não poderia deixar de ser, isso se refletiu no aumento significativo da produção observada nos últimos 10 anos: a produção de ovos no Brasil passou de 31 bilhões de unidades em 2011 para 54 bilhões em 2021.

Logo o aumento no consumo, a exigência cada vez maior dos consumidores por segurança nos produtos consumidos e a evolução natural da cadeia, nos leva mais e mais a buscar ferramentas de controle e excelência na produção, manipulação e processamento dos produtos.

Histórico

O processamento dos ovos foi criado não só para aproveitamento dos ovos muito pequenos e muito grandes, mais difíceis de serem comercializados, mas, principalmente para segurança alimentar, ou seja, para diminuir a contagem de bactérias presentes nos ovos, especialmente as salmonelas de interesse em saúde pública (Salmonella Enteritidis).

O processo de pasteurização foi criado e desenvolvido por Louis Pasteur na França combinando tempo e temperatura de processamento, diminuindo contagem bacteriana e mantendo as características do produto.

Acredita-se que as primeiras pasteurizações datam de 1939. O processo foi se desenvolvendo ao longo dos anos até chegar a um denominador comum de tempo e temperatura para ovo integral, clara e gema, adotado ao redor do mundo.

Com as diferentes tecnologias desenvolvidas, porém, mantendo a eficiência do processo contra salmonela, é possível fazer mudanças no tempo e temperatura de pasteurização mantendo um racional.

ETAPAS DO PROCESSAMENTO

O processamento de ovos para obtenção de ovo líquido segue as seguintes etapas:

- Recepção da matéria-prima
- ovoscopia
- lavagem
- quebra (integral, clara, gema)
- filtragem
- resfriamento
- homogeneização
- pasteurização
- envase
- armazenamento.

Respeitar todo o processo de obtenção do ovo processado com rastreabilidade e boas práticas de fabricação é importante para manter o status do ovo de alimento saudável.

Respeitar todo o processo de obtenção do ovo processado com rastreabilidade e boas práticas de fabricação é importante para manter o status do ovo de alimento saudável

- Recepção da matéria-prima

A qualidade da matéria-prima tem um papel muito importante na qualidade do ovo pasteurizado. Porém, diante das propriedades nutricionais do ovo e considerando que é papel fundamental na produção de alimentos evitar ao máximo o desperdício, o aproveitamento de ovos de segunda linha das granjas é papel fundamental da indústria. É preciso sempre evoluir nas discussões e garantias para utilização total das matérias-primas disponíveis, reduzindo ao máximo as perdas na cadeia produtiva.

Independente se é utilizado ovo íntegro, trincado (desde que a membrana testácea não se apresente rompida), ovos lavados e até mesmo ovos galados, quanto menos tempo ficarem armazenados, melhor será o produto obtido da quebra e processamento destes ovos.

É importante ressaltar que o MAPA legisla sobre quais ovos são elegíveis para entrar na linha de processamento. Há atualmente questionamentos sobre utilização de ovos sujos e/ou trincados. Pela legislação recém-publicada (Portaria SDA nº 612, de 6 de julho de 2022 - que substituiu a Portaria 01/1990) ovos sujos com casca trincada, após lavado, não pode ser aproveitado para industrialização, assim como ovos trincados com membrana da casca rompida. Também, o Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, regulamenta a questão da utilização dos ovos férteis provenientes dos estabelecimentos de reprodução: aqueles que não foram submetidos ao calor, ou seja, que não entraram na máquina de incubação devem ser encaminhados exclusivamente para a indústria de ovos, vedada sua comercialização como ovos para consumo humano.

Quando se quer fazer a separação dos ovos para processamento de clara e gema é importante atentar para idade dos ovos. Ovos recém postos são de difícil separação e ovos muito velhos pode haver rompimento da gema e mistura desta com a clara. O problema da mistura de gema na clara, além de alterar as características físico-químicas da clara (sólidos, pH) altera também as características funcionais da clara, tempo de batimento e tempo de estabilidade da espuma. É importante fazer medições de pH e sólidos de todos os lotes de matéria-prima uma vez que o pH e sólidos possuem variações em relação a idade de postura, armazenamento e estes dois indicadores possuem padrões estabelecidos pela legislação.

Tão importante quanto a idade e qualidade físico-química da matéria-prima é a qualidade microbiológica do ovo. Por ser um alimento rico nutricionalmente, é um excelente meio de cultura para bactérias, especialmente salmonelas, principal preocupação em relação a legislação como garantia de segurança alimentar. Os ovos podem ser contaminados já na sua formação dentro da ave, já sendo posto positivo. Assim, recomenda-se que as granjas sempre mantenham atualizados seus programas de controle para este patógeno, sendo recomendada a vacinação como ferramenta mais eficaz na manutenção do status sanitário do plantel.

Ovos que chegarem contaminados até a indústria, podem contaminar todo o lote de ovo líquido cru (normalmente medido em toneladas) e se houver falha posterior na limpeza CIP e/ou pasteurização, pode haver, em toda linha de processamento, formação de biofilme e contaminação cruzada de lotes subsequentes.

O programa de monitoria que contempla as análises da matéria-prima, microbiológica e físico-química, é fundamental e um importante indicador dos cuidados que deverão ser tomados no processamento

Assim, o programa de monitoria que contempla as análises da matéria-prima, microbiológica e físico-química, é fundamental e um importante indicador dos cuidados que deverão ser tomados no processamento.

- Ovoscopia, lavagem e quebra dos ovos

Pela legislação brasileira, a lavagem é a etapa destinada à higienização dos ovos, sendo obrigatória para os ovos sujos não trincados e aos destinados à industrialização. E é vedada aos ovos trincados.

A ovoscopia e classificação são etapas destinadas à avaliação e à separação dos ovos por categoria e por peso, respectivamente. A função da ovoscopia é retirar, antes da quebra, ovos quebrados, rompidos, com manchas internas de sangue e carne e com eventuais problemas internos de qualidade que desqualificam esses ovos para pasteurização. Ou seja, é a etapa que tem por objetivo retirar os ovos impróprios.

A quebra é o processo de separação dos ovos em casca e seu conteúdo interno. Cabe ressaltar que é muito importante a realização de ajustes na velocidade da máquina de quebra quando se quer separar a clara da gema.

Tão importante quanto a manutenção das máquinas é a limpeza CIP (do inglês "Cleaning in Place" - em português – limpeza no local) que é o processo de higienização dos equipamentos industriais, utilizando a passagem ou a circulação dos produtos de limpeza sem a desmontagem prévia deles. É um procedimento que deve ser bem-feito para atingir um alto padrão de higienização uma vez que todas as superfícies que entram em contato com os produtos devem ser limpas. A limpeza CIP deve sempre ser realizada ao final da quebra ou em momentos estratégicos durante o processo (com o procedimento descrito no PSO – Procedimento Sanitário Operacional) para que todo o maquinário se mantenha com um grau satisfatório de limpeza e evite formação de biofilme, que é um grande causador de contaminação cruzada.

Seguindo a linha de processamento, após a quebra é importante que o ovo líquido cru passe pelo filtro. De acordo com a legislação, deverá ser utilizado um filtro em linha, sob pressão. O objetivo dessa etapa é a retirada de chalazas e também eventuais resíduos de casca que possam ter caído no tanque.

Logo após a filtragem o passo seguinte é o resfriamento dos ovos. E a Portaria 612/22 regulamenta: "O produto líquido resultante da quebra deve ser imediatamente resfriado devendo atingir 5°C (cinco graus Celsius), em até 2 (duas) horas, viabilizando a industrialização em até 72 (setenta e duas) horas".

O processo de resfriamento tem como objetivo evitar a proliferação de microrganismos, principalmente no que se refere às bactérias, que deixam de se multiplicar em condições desfavoráveis.

O armazenamento do ovo cru resfriado deve preferencialmente não ultrapassar 72 horas pois pode haver prejuízos na qualidade microbiológica destes ovos.

- Pasteurização

A pasteurização é considerada o coração da indústria de ovos. É neste processo que se garante a qualidade microbiológica do ovo pasteurizado, e mais importante, garantindo a segurança do alimento em relação a salmonelas de interesse em saúde pública.

A pasteurização é o processo em que há uma combinação de tempo e temperatura de exposição dos ovos. As salmonelas estão entre os agentes patogênicos mais exigentes em relação a temperatura. A legislação pede que se use 60°C por 2,5 min. Esta combinação de tempo e temperatura também deve estar em equilíbrio com o tipo de produto a ser pasteurizado.

Os diferentes produtos de ovos possuem diferentes graus de sensibilidade ao calor. Sabe-se por exemplo que a clara é rica em proteínas, e assim deve-se tomar um cuidado especial pois a quebra da sua estrutura física, altera suas

A pasteurização é considerada o coração da indústria de ovos. É neste processo que se garante a qualidade microbiológica do ovo pasteurizado, e mais importante, garantindo a segurança do alimento em relação a salmonelas de interesse em saúde pública

PADRÕES MICROBIOLÓGICOS PREVISTOS NA RESOLUÇÃO 005/1991:

a. ovo integral líquido

- Contagem padrão: máx. 5 x10 4
- Coliformes fecais: ausência em 1g
- Salmonela: ausência em 25g
- S. aureus: ausência em 1g

b. ovo desidratado

- Contagem padrão: máx. 5 x 10 4
- Coliformes fecais: ausência em 1g
- S. aureus: ausência em 0,1g
- Salmonela: ausência em 25g

propriedades funcionais de forma irreversível. Se a temperatura de pasteurização exceder 66°C, pode ocorrer a precipitação das proteínas e acima de 73°C pode haver uma coagulação quase instantânea (Oliveira e Oliveira, 2013). Assim há o risco de desnaturação das proteínas e consequentemente a clara perde toda sua característica reológica, ou seja, sua característica funcional de formação de espuma. Quando estas características são perdidas, perde-se o sentido da pasteurização. Assim também acontece com a gema, que necessita de muito mais cuidados visto que suas propriedades funcionais favorecem ainda mais o crescimento de microorganismos. Porém quando submetida a temperaturas muito altas, a gema tende a coagular e perde sua característica funcional. Estas características são importantes pois são elas que dão, por exemplo, textura aos preparados, aeração nos bolos, liga e gelatinização na produção de maioneses, entre outros.

Após a pasteurização é importante que se façam análises microbiológica e físico-química do ovo líquido pasteurizado para garantir requisitos mínimos pedidos não só pela legislação quanto especificações específicas e até mais exigentes dos clientes. As análises refletem a acurácia dos processos, uma vez que demonstram a qualidade dos produtos processados e garantem que somente produtos inócuos sejam vendidos às outras indústrias e aos consumidores.

É imprescindível atentar para o fato que de nada adianta cuidar de todo o processo até a pasteurização se não há cuidado na temperatura de armazenamento. O ovo líquido pasteurizado deve ser armazenado (envasado ou a granel) em temperatura de no máximo 5°C. Como dito anteriormente, esta temperatura impede que os principais grupos de bactérias entrem na fase de replicação. Esta temperatura deve ser garantida até o momento de uso do ovo. Oscilações na temperatura durante o armazenamento podem ser prejudiciais e permitir que bactérias, por exemplo mesófilas, comecem a multiplicar e aumentem a contagem total de microrganismos, interferindo também no tempo de prateleira do ovo.

Um estudo com várias repetições e análises do tempo de prateleira ou validade dos ovos é importante e deve ser feita e repetida num espaço de tempo não muito longo. Este período de validade do ovo pasteurizado vai ser definido pela eficiência do processo de pasteurização e armazenamento (ToC).

A legislação anterior (Portaria 01/1990) exigia que cada indústria tivesse um laboratório de análises nas suas dependências. Por solicitação do setor de ovos, a nova portaria (612/2022) permite que as indústrias terceirizem as análises, mas, claro, que sigam garantindo a qualidade do produto expedido, rastreabilidade e validade. Importante lembrar que apesar de ovo integral, clara e gema possuírem as suas características, possuem padrões microbiológicos semelhantes de acordo com a legislação.

Características físico-químicas vigentes - Resolução 005/1991

	OVO INTEGRAL LÍQUIDO	OVO INTEGRAL DESIDRATADO
Sólidos totais, mínimo (%)	23,0	96,0
pH	7,0 - 7,8	7,0 - 9,0
Cinzas, máxima (%)	1,1	4,0

O Decreto 9.013/2017 (e suas alterações) traz o rol de infrações aplicáveis ao descumprimento de qualquer item referente à inspeção sanitária dos produtos de origem animal.

E possuir programas de autocontrole é exigência sanitária para o funcionamento da empresa. Então, não somente pela fiscalização oficial, mas também pelas auditorias de empresas e clientes, estes programas visam assegurar não só a rastreabilidade do produto, mas também assegurar que todo o processo de produção está sendo realizado de acordo com boas práticas de produção e higiene, por estar produzindo alimento. Estes processos devem estar registrados em planilhas auditáveis e quando ocorre algum desvio nos parâmetros padrões, a tomada de ação deve ser realizada o mais rápido possível para a retomada da normalidade.

Os programas de Boas Práticas de Fabricação, Higiene Operacional (PPHO) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) são os primeiros passos para um programa de qualidade. Porém, atualmente, os clientes das indústrias de ovos (indústrias de panificação, produção de massas, maionese, e clientes importadores de ovos) estão exigindo certificação de qualidade um pouco além dos programas básicos citados acima. Hoje temos algumas importantes certificações, como a certificação privada - a BRCGS - que é um protocolo projetado para harmonizar os padrões de segurança dos alimentos em toda a cadeia de fornecimento (considerando então a segurança dos alimentos, das embalagens e materiais que entram em contato direto com os produtos, e o armazenamento e distribuição). Também existem os padrões determinados pela ISO (em inglês "International Organization for Standardization" - em português significa Organização Internacional de Padronização) que buscam garantir qualidade, segurança e eficiências nos processos a serem auditados, assim como outras questões como certificação para origem das matérias-primas, bem-estar animal, sistemas de produção diferenciados, entre outros temas que são alguns exemplos de programas complementares que possuem um detalhamento maior dos processos e controles da indústria e que são mundialmente aceitos.

Programas e processos nas indústrias de ovos são importantes pois, assim como a qualidade da matéria-prima, ajudam a garantir a produção de um alimento microbiologicamente seguro, com qualidade nutricional e garantia da manutenção das suas características funcionais, tão desejadas pelo consumidor e indústrias de alimentos.

Daniela Duarte de Oliveira é médica-veterinária, PhD, Diretora Técnica Instituto Ovos Brasil e Consultora Técnica Elanco

Tabatha Silvia Rosini Lacerda é zootecnista, Coordenadora Técnica da ABPA e Diretora administrativa do Instituto Ovos Brasil

Referências

ABPA. Relatório Anual 2021. Associação Brasileira de Proteína Animal, São Paulo, 2022. Acessado em 20 out. 2022. Online. Disponível em: https://https://abpa-br.org/mercados/#relatorios

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Dispõe sobre o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 612, de 6 de julho de 2022. Aprova os requisitos de instalações, equipamentos e os procedimentos para o funcionamento de granjas avícolas e de unidades de beneficiamento de ovos e derivados a registradas no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Resolução nº 005, de 05 de julho de 1991. Dispõe sobre o Padrão de Identidade e Qualidade para o Ovo Integral

OLIVEIRA, B.L; OLIVEIRA, D. D. Qualidade e tecnologia de ovos. Lavras: Editora UFLA, 2013

O consumo de ovos **não aumenta** a incidência de **doenças cardiovasculares**

É mito que o ovo causa danos ao coração, na verdade, seu consumo aliado a uma alimentação saudável auxilia na boa saúde e em melhor qualidade de vida

Lúcia Endriukaite

As doenças cardiovasculares são consideradas as maiores responsáveis por mortes no Brasil, ocupando o primeiro lugar (1) e fazem parte do grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DNT) (2).

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. O envelhecimento é um fator importante e não apenas a hipertensão, diabetes, colesterol elevado, fumo, obesidade, alimentação irregular, sedentarismo, contribuem para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Em tese, a prevenção e o tratamento adequado são formas de melhorar a expectativa de vida das pessoas.

A prática da atividade física, o consumo de uma alimentação equilibrada, a redução do consumo de álcool e parar de fumar podem reduzir os impactos das doenças como obesidade, diabetes e colesterol, mas ainda existe um hiato entre a realidade de consumo e o que é considerada alimentação saudável.

Do ponto de vista alimentar, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pode ter um impacto desfavorável à saúde das pessoas, contribuindo com a elevação do IMC (Índice de Massa Corporal) e, portanto, um fator de risco cardiovascular (3).

A adoção de uma alimentação equilibrada e consumo moderado, composta de alimentos integrais, verduras, legumes e frutas, com a redução do consumo de alimentos refinados, como açúcares e alimentos industrializados, podem favorecer a prevenção e os tratamentos de doenças como a obesidade, diabetes e a hipercolesterolemia (4).

O ovo, alimento prático, acessível e apreciado pela maioria da população, passou por momentos difíceis quando, em 1968, a American Heart Association estabeleceu que o consumo máximo diário de colesterol deveria ser de 300 mg. Assim, o alimento foi banido do prato da população.

Desde a década de 80, estudos têm sido publicados concluindo que o consumo de 1 ovo/dia não está associado com o aumento na incidência de doenças cardiovasculares (5,6). Um estudo mais recente com 177 mil pessoas de 50 países, realizado por Dehghan et al, não encontrou

associação significativa entre o consumo de ovos, lipídios séricos, mortalidade e doença cardiovascular (7).

Ocorre que a demanda de colesterol para atender as necessidades do organismo é imensa e cerca de 70% do colesterol circulante é produzido no fígado. O ovo é uma fonte de proteína acessível, de fácil digestibilidade e importante para todas as faixas etárias, sobretudo para os idosos. Contém em sua composição vitaminas, minerais e carotenóides que apresentam uma potente ação antioxidante. Dentre as vitaminas, o ovo é uma grande fonte de colina, cerca de 250 mg/100g (8) com várias funções no organismo como a formação da memória do feto, síntese de acetilcolina e síntese de fosfolípides essenciais para membranas celulares. Além disso, a sua deficiência está relacionada ao aumento de homocisteína, um biomarcador inflamatório (9).

O ovo é um alimento prático, saboroso, de fácil acesso e funcional pela sua composição. Adote uma alimentação equilibrada e saudável, com verduras, legumes e frutas, incluindo o ovo em sua alimentação.

Sobre Lúcia Endriukaite

Formada pela Faculdade de Nutrição-Universidade de Mogi das Cruzes, especialista em Fitoterapia pela ASBRAN com Pós-graduação em Fitoterapia Clínica (Faculdade do Litoral Paranaense), Bases Nutricionais para Atividade física (FMU), e Administração de Serviço de Nutrição e Dietética (São Camilo).

Com uma vasta experiência na área de nutrição, Lúcia Endriukaite ministra palestra em escolas técnicas, universidades e em eventos do setor do agronegócio, em âmbito nacional. É responsável por pesquisas técnicas, elaboração de informativos e encartes educativos para a população e profissionais, no Instituto Ovos Brasil. Além de atender em seu consultório particular na área da educação, é docente convidada em cursos de Pós-Graduação.

Para consultar a bibliografia completa acesse o QR Code ou o link no QR Code

Mapa alerta para **importância da prevenção da influenza aviária** após detecção de casos na América

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Após casos de Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP - vírus H5N) em aves não comerciais terem sido detectados na Colômbia, Peru, México e, mais recentemente, o Equador, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) alerta produtores e iniciativa privada sobre as medidas de prevenção que vêm sendo adotadas e reforçadas no Brasil.

A IAAP é uma doença exótica no Brasil e sua prevenção é responsabilidade de todos os atores envolvidos na cadeia de produção, requerendo esforço conjunto entre os órgãos públicos e o setor produtivo, a fim de salvaguardar a saúde pública e a sanidade do plantel avícola nacional e mitigar os impactos sócio-econômicos de uma eventual ocorrência da doença.

Apesar das propriedades afetadas se encontrarem distantes da fronteira com o Brasil, o Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária tem trabalhado de forma conjunta com o setor privado para o fortalecimento da biosseguridade das granjas e na vigilância para influenza aviária (IA). Entre as ações implantadas este ano, foram revisadas as novas orientações para a vigilância e para a notificação de suspeitas de IA e publicado um novo plano de vigilância para influenza aviária e doença de Newcastle.

O novo plano reforça a importância da notificação imediata aos serviços veterinários estaduais (SVE), por qualquer cidadão, de aves domésticas e silvestres com sinais respiratórios, nervosos ou com alta mortalidade, indispensável para a detecção rápida da IA. O plano também amplia a vigilância em aves comerciais e de subsistência e inclui a amostragem em aves localizadas em propriedades que estejam em rotas de aves migratórias no país. Essas coletas visam, de um lado, demonstrar a ausência de circulação do agente viral e apoiar a certificação do Brasil como país livre da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) e, por outro, a adoção de ações de mitigação e contenção oportuna da doença uma vez detectada.

"O trabalho realizado tem como objetivo minimizar o risco de ocorrência da doença no país, considerando a situação mundial da IA e a disseminação do vírus, principalmente por aves silvestres", explica o diretor do Departamento de Saúde Animal, Geraldo Moraes.

Com a recente notificação de IAAP em um país da América do Sul e o grande número de ocorrências de IAAP reportadas em diversos países, o Departamento de Saúde Animal solicita a notificação imediata de casos suspeitos ao SVE, bem como o cumprimento das ações do novo plano de vigilância para a doença e o reforço pelos produtores das medidas de biosseguridade das granjas.

Orientações sobre a caracterização de casos suspeitos de IA podem ser encontradas na ficha técnica disponibilizada no site do Mapa. A notificação pode ser realizada ao SVE por meio da plataforma virtual e-Sisbravet ou por qualquer outro meio (e-mail, telefone, pessoalmente).

Ficha Técnica

e-Sisbravet

BOAS FESTAS E FELIZ

MundoAgro Editora

AviSite O PORTAL DA AVICULTURA
OvoSite O PORTAL DO OVO
PecSite O PORTAL DA BOVINOCULTURA
SuiSite O PORTAL DA SUINOCULTURA

www.MundoAgro.com.br